

## **Circulação comunicacional: o delineamento das marcas da pílula do câncer na teia social<sup>1</sup>**

Aldia Luiza Gomes **SAMPAIO**<sup>2</sup>

Fabiana da Silva Santos **SOARES**<sup>3</sup>

Sandra Nunes **LEITE**<sup>4</sup>

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

### **RESUMO**

Com base em pesquisas que vêm sendo realizadas há um ano no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o artigo discorre sobre um tema bastante debatido e polêmico nos dias atuais: as “pílulas do câncer” (fosfoetanolamina). Esta é uma substância produzida naturalmente pelo organismo humano, que foi sintetizada e produzida em escala a partir de pesquisas iniciadas na década de 1980, apesar de ter seus estudos divulgados na mídia a partir do ano de 2010. O artigo mostra uma parcela do envolvimento dos campos sociais: tribunais de justiça, o parlamento, a indústria e ciência farmacêuticas. Foram identificadas, no período de 2015 a 2017, publicações na mídia sobre a fosfoetanolamina que nos fizeram delinear as ações desses atores para as quais foi destinado um olhar sob a perspectiva da Teoria do Ator-Rede, de Bruno Latour. Chegamos à conclusão de que os movimentos iniciais, decorridos das barreiras impostas, conduziram deslocamentos que deixaram marcas e, assim, evidenciaram a rede de relações povoadas por uma variedade de atores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; circulação; mídia.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 29 de junho a 01 de julho de 2017

<sup>2</sup> Estudante de iniciação científica, participa do grupo de pesquisa “Comunicação e Cidadania” e do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Comunicação/Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes/UFAL Estudante de Graduação 8.º semestre do Curso de Relações Públicas/UFAL, e-mail: [aldialuiza@hotmail.com](mailto:aldialuiza@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de iniciação científica, participa do grupo de pesquisa “Comunicação e Cidadania” e do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Comunicação/Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes/UFAL Estudante de Graduação 6.º semestre do Curso de Relações Públicas/UFAL e-mail: [fabiana\\_3s@hotmail.com](mailto:fabiana_3s@hotmail.com)

<sup>4</sup> Orientadora e Professora do Curso de graduação em Relações Públicas/UFAL, coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Comunicação/Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes/UFAL, e-mail: [snunesleite@gmail.com](mailto:snunesleite@gmail.com)

---

## INTRODUÇÃO

O caso Fosfoetanolamina parece nos revelar um conjunto de ações que se processaram internamente no campo científico, as quais mobilizaram e transformaram o próprio campo - como a exposição de seus atores e chamamento da mídia para seus depoimentos.

As barreiras impostas que impediriam a circulação das pílulas do câncer se apresentam aos nossos olhos como geradoras de trajetórias de novas alianças ou de novos embates do próprio campo científico com outros campos da sociedade. Ao perceber-se esse movimento poderia se construir a afirmação de que eles provocariam outros e sucessivos deslocamentos, seja no que diz respeito à pílula, seja no que diz respeito aos campos atravessados por ela.

Esta, por sua vez, também sofre atravessamentos, transformando-se ao longo de circuitos múltiplos. Essa evidência conduziria o artigo a reforçar a ideia de que a circulação midiática se institui como processo interacional de referência da sociedade? Esse processo marcaria movimentos e variadas ações de atores na cena social?

Para responder a esses questionamentos foram necessários procedimentos de coleta de informações sobre o objeto empírico. O período de recolhimento de dados e análise deu-se a partir de outubro de 2015 até março de 2017, quando iniciou o debate a cerca do uso da “pílula do câncer” como suplemento alimentar. Com a observação de matérias veiculadas em sites oficiais do legislativo, judiciário e do conselho de medicina, assim como em torno de informações colhidas em periódicos científicos, vídeos explicativos, depoimentos de pacientes e familiares, blogs e entrevistas dadas em programas da TV Globo e TV Record, analisamos como foi dada a circulação das informações e os impedimentos sofridos por ela.

O artigo busca, então, entender como se constrói e é apresentada, por intermédio da mídia e sob um olhar da Teoria de Bruno Latour, a circulação da fosfoetanolamina como medicamento e suplemento, no qual campos científicos, farmacêuticos, judiciário e legislativo brasileiro apresentam argumentos que podem favorecer e ou mesmo dificultar a liberação de consumo, fabricação, compra e venda das substâncias. Estas interações entre os presentes campos os torna interligados, formando uma grande teia Latour (2012).

Seguindo o que propõe Latour, busca-se mencionar uma ação e, além disso, apresentar um relato sobre ele, para que estejam explícitas as provas que os agentes deixaram tais e que traços são observáveis.

---

## RESUMO DO CASO DA “PÍLULA DO CÂNCER”

A fosfoetanolamina é um composto orgânico presente em diversos mamíferos, com a função de ajudar a formar as membranas celulares e informar o organismo sobre os processos acontecidos nas células. A partir da pesquisa realizada pelo químico Gilberto Orivaldo Chierice, o composto foi sintetizado e também foi defendido que a “fosfo” possuiria uma função antitumoral. Por mais de 20 anos, o químico, que na época da descoberta era professor do Instituto de Química de São Carlos (IQSC), pertencente à Universidade de São Paulo (USP), passou a distribuir a fórmula em cápsulas a pacientes diagnosticados com câncer, atingindo resultados significantes e até mesmo a cura para alguns casos.

A descoberta aconteceu na década de 1980, mas só em meados de 2010 a informação chegou ao público. Com a notícia se espalhando, a procura pela fosfoetanolamina se tornou imensa. O grande problema é que a substância não tem registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e por consequência há falta de testes, pesquisa e a autorização de comercialização. Exatamente por esses fatos, em 2014, uma portaria da USP determinou a suspensão na distribuição das cápsulas, o que ocasionou o movimento dos pacientes em tratamento e de seus familiares, o que a tornou visível para os meios de comunicação.

Com isso, a substância passou a ser distribuída mediante decisão judicial, sendo que após um período, o Tribunal de Justiça de São Paulo suspendeu as autorizações. Em abril de 2016, a então presidente Dilma sancionou uma lei que liberava o uso da fosfoetanolamina em pacientes diagnosticados com a doença, essa decisão foi suspensa pelo Supremo Tribunal Federal em maio do mesmo ano.

As controvérsias começam quando a ANVISA declara que em nenhum momento o químico responsável pela descoberta se interessou em legalizar a fosfoetanolamina. Já segundo Chierice, a ANVISA foi procurada para que houvesse registro da fórmula, mas houve alguns impedimentos, como falta de dados clínicos na pesquisa. O químico afirma que os dados faltosos foram acrescentados e mesmo assim a instituição negou o registro. Em entrevista dada a EPTV, filiada à Rede Globo, Chierice diz que a fosfoetanolamina não foi liberada por má fé da ANVISA.

Por onde a fosfoetanolamina passou, seja como experiência boa ou ruim a depender do ponto de vista, ela suscitou algum tipo de movimentação por meio da comunicação, dentro e entre os campos. Sua presença trouxe experiência de consumo,

qualidade de vida, gerou debates acerca dos seus efeitos no corpo humano, questões sobre sua legalidade ou não, liberação para consumo ou não.

## **TEIA COMUNICACIONAL DE BRUNO LATOUR**

A fosfoetanolamina se constitui, desde as tentativas de interrupção de seus movimentos, numa grande controvérsia envolvendo a universidade, o laboratório de pesquisa, os pesquisadores, a mídia, os portadores de câncer e seus familiares, a indústria farmacêutica, órgãos do governo brasileiro nos três poderes da União. Nosso ponto de partida foi esse, o que também nos aproximou do pensamento de Bruno Latour, quando descreve sua teoria do Ator-Rede. Para Latour (2012), o “ponto de partida tem que ser justamente as controvérsias” e que estas “proporcionam ao analista os recursos necessários para rastrear as conexões sociais”.

Os processos comunicacionais requisitam um olhar abrangente que considere as conexões marcadas por entidades participantes da cena interacional que provoca. Os participantes do processo agem e podem induzir outros a agir, tendo assim constituído a teoria do Ator-Rede, e por consequência a teia comunicacional.

As controvérsias e incertezas estão presentes durante a análise do caso, fato que é dado com ponto de partida para a circulação, segundo o autor. É a partir delas, que o ator pode permanecer na incerteza, mesmo sendo provocado por outros atores e retirado de sua inércia. Como afirma Latour:

A incerteza deve permanecer como tal o tempo todo, pois não vamos afirmar pressurosamente que os atores talvez não saibam o que fazem, enquanto nós, cientistas sociais, conhecemos a existência de uma força social capaz de obrigá-los a fazer as coisas sem querer. (LATOUR, 2012, p. 76).

Diante do caso da fosfoetanolamina, percebemos, através dos ensinamentos de Latour (2012), que a informação não está nas mãos de poucos atores. Qualquer ponto da teia pode emitir uma informação, sendo parte desta teia constituída pelos centros farmacêuticos, a mídia, o parlamento, entre outros. Por meio dessas informações e suas circulações, há a geração de estruturas em processo, que levam a fluxos e circuitos, uma vez que nos sugerem permanente recriação, mecanismos adaptativos, com textos engendrados a partir de procedimentos e sentidos que direcionam “alguém a fazer alguma coisa” (Latour, 2012, p.92).

As cenas da ação do ator se formam por pontos os quais agem e se moldam com o fluxo social contínuo, compondo o espaço da circulação. Sendo esse espaço constituído de mediadores transportadores de significados, neste caso a mídia. Como mediadores, eles não são causa de nenhuma ação, uma vez que “transformam, traduzem, distorcem e modificam significados ou elementos que supostamente veiculam” (LATOUR, 2012). Assim, induzindo ação de atores, que compõem o contexto interacional, marcado por trajetos e encruzilhadas, desvios e ineficácias.

### **ANÁLISE DO CAMPO CIENTÍFICO E DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA NO CASO DAS “PÍLULAS DO CÂNCER”**

O caso da fosfoetanolamina possibilitou identificar as nuances que envolvem os diversos grupos da sociedade, observar discussões sobre o percurso feito pela informação e suas barreiras, por consequência o aparecimento de encruzilhadas. É possível notar também como os grupos usam de seu capital científico – Bourdieu (2003) - e econômico para atingir outros atores sociais, fazendo com que eles saiam da inércia.

É percebida a existência de uma barreira para a circulação da fosfoetanolamina, o que deveria ser algo facilitado tendo em vista que é uma possível cura do câncer, os ânimos estão indo na contramão, em vez de auxiliar na descoberta, realizar os testes faltosos, batalhar para a saída da substância e pelo tratamento de milhares, ocorre exatamente o contrário. A dúvida sobre a eficiência é instalada, a sociedade é bombardeada com informações e, é por isso que, Latour (2012) afirma que os atores são “alvo de um amplo conjunto de entidades que enxameiam em sua direção”.

A indústria farmacêutica está polvorosa com a descoberta, pois é ela que promove os tratamentos fornecidos atualmente para os diagnosticados com a doença, se há uma cura, seus medicamentos entram em decadência. Vemos em Angell (2007), que “Às vezes, os laboratórios farmacêuticos simplesmente não permitem que os resultados sejam publicados, quando não são favoráveis aos medicamentos que produzem”. Com isso, é possível enxergar a ameaça que a fosfoetanolamina representa para essas instituições.

O tema é alvo de várias discussões e pontos de vista, o campo científico se mostra cauteloso, mas alguns centros de pesquisas começaram a fazer testes para verificar a autenticidade da fosfoetanolamina, como Laboratório de Avaliação e Síntese de Substâncias Bioativas da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Os atores sempre presentes nos materiais pesquisados são a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a Universidade de São Paulo, o químico responsável Chierice, o Supremo Tribunal Federal. Atores que buscam mexer com a inércia de outros atores, uma vez que trazem consigo bagagens referenciais diferentes e defendem ideais divergentes.

Os meios de comunicação ficam divididos, tendo em virtude que o comunicador deve se manter imparcial, verificamos casos que mostram a parcialidade de algumas redes de comunicação, como reportagens produzidas pelas duas maiores redes de televisão brasileira, Globo e Record.

A questão da fosfoetanolamina atravessa as questões científicas e é rechaçada por grupos externos. “Quanto mais um campo é heterônimo, mais a concorrência é imperfeita e é mais lícito para os agentes fazer intervir forças não científicas nas lutas científicas” (BOURDIEU, 2003, p.32).

## **AS AÇÕES DO JUDICIÁRIO E DO LEGISLATIVO BRASILEIROS NO CASO DAS “PÍLULAS DO CÂNCER”**

Em 2014 a substância que antes era fornecida gratuitamente, mediante laudo médico, pelo professor Gilberto Orivaldo Chierice, foi proibida sob alegação de que não haviam estudos em humanos que comprovassem sua eficácia. Isso garantiu uma repercussão na mídia. Mas tal proibição só abriria portas para outras possibilidades.

Funcionando como sendo um canal de ligação entre pacientes e seus familiares, a justiça brasileira e o legislativo, a mídia surge como sendo um elemento facilitador do percurso da existência dessa substância. Era como se a pílula do câncer não existisse antes de sua repercussão nos meios de comunicação. Só tinha conhecimento de sua existência, apenas algumas pessoas diagnosticadas com a doença. Com a explosão de informações de que se havia encontrado uma possível cura, muitos pacientes foram em busca do que seria uma última tentativa de cura. As expectativas dos pacientes só aumentavam na medida em que mais notícias foram sendo divulgadas.

As matérias publicadas começaram a dividir o público por ter havido pacientes que consumiram e não tiveram efeitos positivos, cura ou melhora, pelo contrário a doença permaneceu a evoluir. Mas por outro lado houve relatos de pacientes que obtiveram sucesso após o seu uso, porém a melhora não se deve atribuir unicamente a

fosfoetanolamina, com isso é preciso se levar em consideração uma série de outros fatores.

Enquanto estive no laboratório a Fosfoetanolamina era vista como sendo uma invenção científica. A partir do momento que esta ganhou repercussão na mídia, ela passou a ser observada como uma inovação tecnológica. Pois agora já não é mais apenas um objeto de estudo, mas também, algo que tem função medicamentosa.

Com sua proibição em 2014, muitos pacientes se viram encurralados, encontrando como saída, apoio na justiça que por sua vez interferiu indiretamente no o poder legislativo. Ambos os Poderes ora funcionaram como facilitadores quando liberaram o uso da substância para ser consumida e ora como dificultadores quando a fosfoetanolamina foi impedida de ser fornecida à pacientes com diagnóstico de câncer.

Ao impedirem seu consumo, a fosfoetanolamina encontra uma barreira. Tal impedimento ao invés de eliminar sua existência, ela cria possibilidades de se buscar outros caminhos para que, então, seu fluxo possa ter continuidade. Os pacientes, por exemplo, entraram com um pedido de fornecimento da substância, mesmo antes dela passar por um processo avaliativo pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), muitos tiveram seus pedidos liberados.

Aplicando a teoria de ator-rede de Bruno Latour, os campos sociais são os diferentes locais pelos quais a inovação irá atravessar. Aqui os campos sociais que foram observados são os Poderes Judiciário e o Legislativo classificados ora como facilitadores, ora como dificultadores. Em cada campo têm seus agentes, humanos (juízes, advogados, pacientes, médicos) e não- humanos (Fosfoetanolamina sintética, internet, TV, Rádio). “A presença desta zona de interseção vai, no mesmo entendimento, definir o invento como inovação, quando, então, são realçados, além de seu aporte científico, seus aspectos econômicos, culturais, políticos e midiáticos. ” (LEITE, p. 82, 2006).

Teoricamente falando, quando um campo interage com outro formam-se linhas de conexões sem direção certa e sem origem, estas linhas de interseção se ligam a campos que tenham alguma similaridade, neste caso a fosfoetanolamina. Dando origem a uma rede de campos interligados. Por onde a substância passou, modificações foram realizadas.

De forma ilustrativa aplicando a Teoria de Ator-Rede a este caso a circulação pode ser assim compara a um móvel, quando uma modificação acontece dentro de um determinado campo, algo é alterado em outro campo.

Ao passar pelo judiciário, que por vezes liberou e em outras ocasiões proibiu, nota-se que havia de fato a ausência de leis mais claras que permitissem ou proibissem o uso da pílula do câncer. Por isso, o poder legislativo precisou sofrer alterações.

### **FOSFOETANOLAMINA: MEDICAMENTO *versus* SUPLEMENTO**

Em meados de fevereiro deste ano, começou a circular a notícia, na grande mídia, de que a fosfoetanolamina seria produzida como suplemento alimentar nos Estados Unidos e vendida via internet por pesquisadores que faziam parte do estudo desenvolvido no Instituto de Química de São Carlos, mas que confirmaram ser a mesma fórmula da substância desenvolvida pelo químico brasileiro Gilberto Chierice.

Segundo Chierice, existem no mínimo quatro *fosfoetanolaminas* em estudo no Brasil, e que existiriam fatores não para que cada uma seja diferente, sendo este suplemento alimentar outra fórmula e não a produzida por ele.

A partir de relatos obtidos através de entrevista veiculada pela Rede Globo, no programa Fantástico, o biotecnólogo Marcos Vinícius de Almeida e o médico oncologista Renato Meneguelo, responsáveis pela produção do suplemento, relataram que ambos saíram da equipe de Chierice, onde foram colaboradores por quinze anos, pois o químico não concordava em comercializar a fosfoetanolamina como um complemento da alimentação, apenas como um medicamento para a cura do câncer.

Os motivos para esta decisão de Chierice são os seguintes, a fosfoetanolamina sendo vendida como suplemento alimentar não teria dosagem, prescrição médica, bula, não precisaria de testes clínicos, listas das reações adversas etc. Por isso, o químico responsável preferia esperar a conclusão dos testes, feitos pelo Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), para que assim, a fosfoetanolamina se torne medicamento.

Nota-se que, com a venda da “pílula do câncer” como suplemento alimentar, a substância seria tomada sem orientação médica e quando não apresentasse os efeitos desejados, toda a crítica negativa se voltaria ao criador, Gilberto Chierice, não para os encarregados do suplemento.

Podemos notar que a cada informação veiculada pelos meios de comunicação sobre a fosfoetanolamina, os atores são direcionados a tomar outros percursos, pois são

alvos de todas as entidades. Percebe-se, como em Latour (2012), que o ator social nunca está sozinho, como também nunca age só, sendo seus cursos de ação construtores da circulação.

## **INDÚSTRIA FARMACÊUTICA E CAMPO CIENTÍFICO**

Em 31 de março deste ano, o Instituto de Câncer do Estado de São Paulo, durante coletiva, noticia a decisão de suspender novos testes com outros pacientes, pois não identificaram nenhum benefício significativo da fosfoetanolamina nos diagnosticados com câncer submetidos aos testes iniciais. A direção dada neste momento, pelo Icesp, é de continuar a estudar os efeitos junto com Gilberto Chierice, com a Secretaria de Estado de Saúde e a comissão de ética da instituição, uma vez que, um dos pacientes diagnosticados com melanoma obteve redução de 30% do tamanho do tumor.

Um dos principais defensores da fosfoetanolamina no congresso, senador Ivo Cassol (PP-RO), em entrevista ao programa Argumento, da TV Senado, em abril, denuncia a interferência da indústria farmacêutica, juntamente a laboratórios de pesquisa, nos testes clínicos que estão sendo realizados pelo Instituto de Câncer, como também em todo trajeto feito pela substância. Na fala do senador, “A fosfoetanolamina, a ‘pílula do câncer’ não dá dinheiro, não dá lucro. O que é que dá dinheiro para a indústria? (...) É a quimioterapia, a radioterapia, tudo isso dá”.

Como afirmado por Angell (2007), os laboratórios farmacêuticos fazem com que a população acredite que os altos preços cobrados pelos medicamentos são por causa do financiamento em pesquisa e de seu desenvolvimento, quando na verdade, a indústria tem lucrado o dobro do que investe, sendo a maior parte deste investimento direcionado para ações de marketing.

São atitudes como esta que faz com que haja um questionamento da real intenção dos laboratórios, assim como das instituições que realizam os testes, pois é notado que com a liberação da fosfoetanolamina como medicamento, a indústria perderia parte significativa do seu lucro, já que uma cápsula da substância é produzida por apenas R\$ 0,10.

Podemos analisar esta situação com a seguinte citação, “A primeira característica do mundo social é o constante empenho de alguns em desenhar fronteiras que os separem de outros” (LATOUR, 2012, p.51). A partir disto, é possível ver que, no mundo social, há agentes que tanto provocam outros para agir de acordo com eles, como

também criam barreiras para que alguma informação não chegue a opinião pública, o que levaria a construção de encruzilhadas.

Deste o momento que a indústria farmacêutica, em alguns casos também o campo científico, através dos grandes meios de comunicação de massa, provoca a ação e a reação de um ator ao transmitir uma grande decisão, como a notícia da suspensão de novos testes e a chegada da fosfoetanolamina como suplemento alimentar, passam a “desenhar fronteiras” que levam o ator social a se distanciar de outros fatores fundamentais ao caso.

## **JURÍDICO E LEGISLATIVO**

A ideia de importar a fosfoetanolamina como suplemento por pacientes diagnosticados com câncer no país, já havia sido dada em março de 2016, por Celso Pansera (PMDB), segundo ele isso contribuiria para tirá-la da ilegalidade. Conforme foi dada assim a dica, no começo deste ano de 2017, a substância passou a ser comprada por meio da internet, no mercado internacional. No Brasil é permitida por lei a venda de produtos como suplementos alimentares.

Foi se aproveitando dessa brecha que muitos fabricantes perceberam que aqui há demanda para o consumo dos seus produtos. Entretanto, como já foi mencionado aqui, há quatro tipos de fosfoetanolamina produzida aqui no Brasil, e o mais preocupante é que como suplemento a substância não tem dosagem, prescrição médica, e não passou por testes clínicos. Os resultados dos efeitos colaterais são desconhecidos. Podendo contribuir ou prejudicar no tratamento da doença.

Ter autorização de venda como suplemento para acelerar sua entrada e consumo no país não é o foco principal a ser debatido, mas sim como muitos pacientes diagnosticados com o câncer estão fazendo uso de algo que não precisa de prescrição médica, na qual seria descrita a quantidade e forma de uso. Tal forma de consumo se configura na automedicação algo que muitos médicos alertam sobre os riscos. Além disso, há aqueles que, por considerar os efeitos da fosfoetanolamina mais poderosa, podem acreditar que de fato abandonar o tratamento com quimioterapia é seguro.

Comercializar um medicamento disfarçado de suplemento é a ideia que vem sendo vendida na mídia, entretanto pode haver, de fato, que entre tantas marcas de suplemento alimentar haja, inclusive, suplemento apresentando informações de

suplemento, mas com a diferença de que não faz o mesmo efeito de medicamento. Isso pode levar muitos consumidores, que fazem uso como medicamento, concluírem que a pílula do câncer não tem feito algum.

## CONSIDERAÇÕES

Segundo Latour, as incertezas e controvérsias devem ser pontos de partida para que haja a noção do que está agindo quando um ator entra em ação, mas que não há como decidir se essa incerteza está no ator ou no analista. Antes de tudo, é necessário que, mesmo com a enxurrada de informações - que tira o ator da inércia-, ele deva permanecer na incerteza, como afirma Latour.

É possível verificar com os estudos feitos sobre a saída da fosfoetanolamina como suplemento ou medicamento que, por diversas vezes, essa força social é maior do que a noção de incerteza e das controvérsias existentes, uma vez que, os meios de comunicação de massa induzem os atores a pensamentos e dizeres que não são próprios, levando a circulação de uma informação única e revisada pelos atores que a emitiram.

Com as observações feitas, nota-se que cada ator procura fazer com que a fosfoetanolamina circule de diferentes formas, sendo evitando sua legalização, buscando brechas nas leis para torna-la produto comercial ou procurando realizar testes.

O grande bombardeamento de informações sobre os atores sociais se chocam, formando barreiras, que por sua vez, constroem encruzilhadas, ou seja, os meios de comunicação de massa deliberam um modo de pensar e agir, que se tornam verdade absoluta. Com isso, há aparições de novas informações em novos meios, como podcasts, vídeos em redes sociais, entre outros, formados por pessoas diagnósticas ou até mesmo defensoras da causa.

Podemos afirmar, com base nisso que, através do caso da fosfoetanolamina, a circulação midiática se institui como processo interacional de referência da sociedade, pois é pela imagem dela que os atores agem, induzindo outros a saírem da inércia, provocando controvérsias e formando a teia social, sendo esse processo marcado pelas decisões de cada ator presente.

---

## REFERÊNCIAS

ANGELL, Marcia. **A verdade sobre os laboratórios farmacêuticos: como somos enganados e o que podemos fazer a respeito.** Rio de Janeiro: Record, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico.** São Paulo: Unesp, 2003.

GOTZSCHE, Peter C. **Medicamentos mortais e crimes organizados: Como a Indústria Farmacêutica corrompeu a Assistência Médica.** Porto Alegre: Bookman, 2016.

LATOURETTE, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede.** Salvador: EDUFBA, 2012; Bauru, São Paulo: EDUSC, 2012.

LEITE, Sandra Nunes. **Ação comunicacional da quitosana: o percurso social da invenção.** São Leopoldo-RS: Tese defendida na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, sob orientação do Prof. Dr. José Luiz Braga. 2006.

TV SENADO. **Ivo Cassol denuncia interferência de laboratórios nas pesquisas com fosfoetanolamina.** Vídeo (11min46s). Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2017/04/ivo-cassol-denuncia-interferencia-de-laboratorios-nas-pesquisas-com-fosfoetanolamina>>. Acesso em: 28 abr. 2017

YOUTUBE. **#34 - Pílula do Câncer como SUPLEMENTO?** Vídeo (14min16s). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=aSvvOpEXgEQ&feature=youtuve\\_gdata\\_player](https://www.youtube.com/watch?v=aSvvOpEXgEQ&feature=youtuve_gdata_player)>. Acesso em: 28 abr. 2017.